



A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

The Role of Physiotherapy in Primary Health Care: Early Stimulation Strategies for Promoting Child Neuropsychomotor Development within the Brazilian Unified Health System (SUS)

Alana Eduarda Soares de Souza , Aline da Silva Barbalho, Edinamar Pereirada Silva Bertuol,
Eduarda Lima Paes Landim , Luana Rayla Vieira Silva, Lucilene Gonçalves dos Santos,
Maria Clara Barros Sales, Ytalo Romero Ladislau Coelho de Carvalho

Professores orientadores:

Prof. Rúbia Hiromi Guibo Guarizi, Prof. Laura Rodrigues e
Prof. Fabrício Cavalcante.

Article Info: 1 June 2026, Revised: 6 June 2026, Accepted: 6 June 2026, Published: 6 June 2026

Corresponding author:

Maria Clara Barros Sales, fisio.mariaclarabs@gmail.com

RESUMO

O estudo apresentado tem como principal temática a atuação do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde - APS, tendo como foco central a análise da utilização de estratégias de estimulação precoce com a finalidade de promover o desenvolvimento neuropsicomotor infantil, sendo a percepção primordial o atendimento realizado no Sistema Único de Saúde – SUS. Deste modo, o estudo tem como objetivo principal, analisar a atuação do fisioterapeuta na APS voltada para a promoção do desenvolvimento neuropsicomotor infantil no Sistema Único de Saúde – SUS por meio da utilização dos procedimentos de estimulação precoce. O estudo é uma revisão bibliográfica, descritiva e que se fundamenta em artigos publicados, além de estudos realizados a partir de orientações do Ministério da Saúde - MS brasileiro. Buscou-se nestes estudos evidenciar a atuação do fisioterapeuta no desenvolvimento neuropsicomotor e a Atenção Básica como campo de atendimento e acompanhamento. Os estudos analisados demonstram que a atuação do fisioterapeuta é primordial nesse

processo, principalmente quando se detecta precocemente possíveis problemas nesta parte do desenvolvimento infantil. Um trabalho bem estruturado, com equipamentos e técnicas corretas pode possibilitar a criança o desenvolvimento dentro dos parâmetros de normalidade indicada pelos sistemas de saúde, bem como favorecer a superação de possíveis dificuldades neuropsicomotoras que podem afetar na sua vida adulta. A análise dos estudos permitiu compreender a relevância da atuação do fisioterapeuta na Atenção Básica oferecida pelo SUS, observando-se a necessidade de capacitação destes profissionais e a estruturação de uma abordagem que consiga atender as necessidades individuais das crianças, tendo como fim a maximização dos resultados.

Palavras-chave: Fisioterapia; Atenção Primária à Saúde; Estimulação precoce; Desenvolvimento neuropsicomotor.

ABSTRACT

This study focuses on the role of physiotherapists in Primary Health Care (PHC), specifically analyzing the use of early stimulation strategies to promote children's neuropsychomotor development. The primary focus is on care provided within the Brazilian Unified Health System (SUS). Therefore, the main objective of this study is to analyze the role of physiotherapists in PHC aimed at promoting children's neuropsychomotor development within the SUS through the use of early stimulation procedures. The study is a descriptive literature review based on published articles and studies conducted following guidelines from the Brazilian Ministry of Health. These studies sought to highlight the role of physiotherapists in neuropsychomotor development and Primary Health Care as a field for care and monitoring. The analyzed studies demonstrate that the physiotherapist's role is crucial in this process, especially when potential problems in this area of child development are detected early. A well-structured approach, using the correct equipment and techniques, can enable children to develop within the parameters of normality indicated by health systems, as well as help them overcome possible neuropsychomotor difficulties that may affect their adult lives. The analysis of the studies allowed us to understand the relevance of the physiotherapist's role in Primary Health Care offered by the Brazilian Unified Health System (SUS), highlighting the need for training these professionals and structuring an approach that can meet the individual needs of children, aiming to maximize results.

Keywords: Physiotherapy; Primary Health Care; Early stimulation; Neuropsychomotor development.

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, a fisioterapia é compreendida como uma ciência da área da saúde que tem como principal intuito avaliar, diagnosticar, prevenir e tratar as disfunções cinético-funcionais não havendo distinção de idade para iniciar o processo. Reconhece-se que a atuação do fisioterapeuta é um importante neste contexto, e se desenvolveu como uma atividade voltada para a recuperação e reabilitação de pessoas com lesões neuromusculoesqueléticas, devendo o profissional atuar como um facilitador na recuperação do paciente. Na Atenção Primária a atuação desse profissional não se faz distinta, mas busca atender as demandas nas áreas preventivas e de recuperação da saúde do paciente, atuando nas equipes multiprofissionais nas Unidades Básicas de Saúde – UBS (GLASCOE, 2018).

Em se tratando do desenvolvimento neuropsicomotor infantil, é fundamental destacar que este é um processo complexo e contínuo, sendo vital para que o indivíduo, no tempo adequado, adquira habilidades motoras, cognitivas e de convivência social. Assim, em crianças com atraso no desenvolvimento motor, a atuação do fisioterapeuta é essencial e deve ocorrer precocemente para garantir o estímulo e a potencialização das capacidades motoras, com vistas a diminuir as limitações e promover a autonomia (ALMEIDA et al., 2019).

Tendo em vista as mais diversas orientações do Ministério da Saúde quanto à atenção primária como elemento primordial na saúde coletiva, já é perceptível o avanço na atuação deste profissional neste campo, pois de modo geral, a busca atual é pela prevenção aos mais variados tipos de problemas de saúde. O Sistema Único de Saúde, por meio das UBS, atuam de modo a garantir que todas as pessoas que necessitam deste atendimento possa utilizar do sistema. Aos profissionais da área da fisioterapia coube integrar as ações realizadas neste âmbito a necessidade da comunidade e das famílias atendidas (SPITTLE et al., 2022).

Partindo dessa percepção, a realização de um estudo que priorize a visão sobre a fisioterapia como meio de atuar de forma precoce no campo da Atenção Primária à Saúde a crianças com potencial atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, permite identificar a importância do Sistema Único de Saúde e das políticas públicas que tornassem atendimento uma realidade. Ao realizar a intervenção utilizando recursos da estimulação precoce, o fisioterapeuta garante não somente o desenvolvimento neuropsicomotor, mas também o suporte necessário para o desenvolvimento emocional e de convivência social. É um acompanhamento que deve ser realizado de forma individual e humanizado garantindo resultados efetivos (VASCONCELOS et al., 2019).

O reconhecimento aqui evidenciado permite observar que o estudo visa responder a seguinte questão problema: De que forma a atuação do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde, utilizando estratégias de estimulação precoce, pode contribuir para o desenvolvimento neuropsicomotor da criança no Sistema Único de Saúde?

Almeida et al. (2019) deixa claro em seus estudos que a atuação do fisioterapeuta na Atenção Básica à Saúde tornou-se essencial com a expansão do atendimento ofertado pelo SUS. Sua visão do desenvolvimento permite a elaboração de uma avaliação e acompanhamento capaz de fazer com que necessidades específicas do desenvolvimento neuropsicomotor sejam exploradas e sanadas em caso de dificuldades. Seu trabalho é desenvolvido juntamente com a família no sentido de acompanhar e orientar para que o tratamento seja adequado, sendo esta relação essencial para garantir resultados positivos. É essencial que neste processo, o profissional fisioterapeuta se atente às mudanças e progressos e garantir o alcance dos objetivos para o paciente.

1.1 Apresentação do tema

A Atenção Primária a Saúde – APS tem um papel fundamental e estratégico no acompanhamento do desenvolvimento infantil, sendo a principal porta de entrada para o atendimento no SUS, o que favorece a continuidade de acesso e permanência às ações preventivas em saúde. A atuação do fisioterapeuta nesta área ganhou destaque por sua contribuição no reconhecimento precoce de possíveis atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, sendo este caminho primordial para a adoção de estratégias de estimulação precoce como forma de garantir e potencializar as capacidades infantis nos primeiros anos de vida. Deste modo, o estudo ora apresentado tem como tema: a atuação da fisioterapia na Atenção Primária à Saúde: estratégias de estimulação precoce para a promoção do desenvolvimento neuropsicomotor infantil no Sistema Único de Saúde.

1.2 Justificativa

Um dos principais fatores que levaram a realização desse estudo parte do reconhecimento das intempéries que ocorrem no desenvolvimento infantil, principalmente quando se trata do desenvolvimento neuropsicomotor, que incide diretamente em habilidades relacionadas que incluem desenvolvimento motor, cognitivo, sensorial e social. Quando a criança apresenta alterações nesse processo, se não acompanhada, pode incidir sobre sua qualidade de vida futura.

Deste modo, o estudo se justifica pelo reconhecimento da alta prevalência dos atrasos neuropsicomotores em crianças, sendo este causado por inúmeras questões tais como: prematuridade, distúrbios neurológicos, doenças congênitas entre outros. É inegável que a identificação precoce dos problemas e a aplicação de práticas eficazes no âmbito da fisioterapia se têm a possibilidade de reduzir as limitações motoras e promover uma vida mais ativa e saudável. O aprofundamento dos conhecimentos nesta área é primordial para o profissional, bem como traz importantes resultados para os pacientes atendidos (Vasconcelos et al., 2019).

Mediante este reconhecimento o estudo tem como justificativas três dimensões diversas. A primeira é a científica, pois o estudo das ações de reconhecimento e acompanhamento por parte do fisioterapeuta permite uma atuação ética que prima não somente pela aplicação das técnicas com o paciente, mas também a orientação da família, da comunidade e da escola, caso a criança já esteja inserida na Educação Básica. É um importante caminho para a adesão do paciente para o tratamento correto.

Em se tratando do âmbito social, verifica-se que o estudo permite ao profissional em formação encontrar subsídios para atuar de modo efetivo no atendimento aos pacientes indistintamente, não sendo somente um aplicador de técnicas, mas acolhendo, ouvindo e direcionando o paciente e a família no intuito de promover a

qualidade de vida de ambos. É uma troca essencial neste processo.

E por fim, há também a justificativa pessoal do grupo que entende a necessidade de reconhecer a teoria e sua relação com a prática, melhorando seu nível de atuação e não perdendo de vista os riscos a que pode expor o paciente por falta de conhecimentos. É uma troca essencial que necessita da relação entre os conceitos e as ações cotidianas que garantam autonomia ao paciente, sem lhe tirar as possibilidades de acompanhamento e prevenção.

1.3. Objetivo Geral

Analisar a atuação do fisioterapeuta na Atenção Básica a Saúde voltada para a promoção do desenvolvimento neuropsicomotor infantil no Sistema Único de Saúde – SUS por meio da utilização dos procedimentos de estimulação precoce.

1.4. Objetivos Específicos

Identificar e descrever estratégias de estimulação precoce que podem ser utilizadas pelo fisioterapeuta no atendimento e acompanhamento da criança visando seu desenvolvimento neuropsicomotor na Atenção Primária a Saúde;

Descrever a relevância da atuação do fisioterapeuta na observação e detecção de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor da criança na Atenção Primária a Saúde;

Apresentar as contribuições da atuação do fisioterapeuta na promoção, prevenção e orientação da família no acompanhamento ao desenvolvimento neuropsicomotor infantil.

2. METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa de revisão bibliográfica, exploratória e com ênfase na natureza descritiva. Foi realizado com base em estudos publicados nesta área e orientações do Ministério da Saúde para esta área de atuação. No que se refere a pesquisa bibliográfica, Gil (2008) esclarece que esta é desenvolvida por meio da análise de materiais já elaborados e publicados, podendo ser utilizados livros, revistas, artigos científicos e publicações audiovisuais. Já o estudo exploratório permite ao pesquisador uma maior aproximação entre o

pesquisador e o tema desenvolvido, permitindo ganho de conhecimentos e aperfeiçoamento de conceitos e ideias. Quanto ao cunho descritivo, reconhece que é uma busca pelo esclarecimento de conceitos e ideias a partir da formulação de um problema de pesquisa mais preciso. Portanto, esta pesquisa se fundamenta neste campo e permitiu o entendimento da temática a partir dos estudos analisados.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicas *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Google Acadêmico. As palavras chaves utilizadas na pesquisa foram: “Fisioterapia”; “Atenção Primária à Saúde”; “Desenvolvimento neuropsicomotor infantil”; “Sistema Único de Saúde”; “Estimulação precoce”; “Promoção da saúde da criança”. Após a pesquisa das referências bibliográficas, procedeu-se a leitura na íntegra dos resumos e metodologias para classificar os mesmos de acordo com os objetivos delimitados. A partir da seleção dos estudos a serem analisados, procedeu-se uma leitura criteriosa do embasamento teórico para analisar, classificar e realizar a escrita do artigo em questão.

Foram eleitos como critérios de inclusão dos estudos: acesso ao material completo; ser publicado em língua portuguesa; ser publicado nos últimos dez anos, quando não se tratar de legislação; apresentar resultados que respondam a questão problema e os objetivos do estudo. Os dados analisados que contemplaram o esperado foram agrupados para a construção do estudo final. Foram excluídos os estudos em publicações repetidas, em língua estrangeira, com mais de dez anos de publicação, bem como não respondesse aos objetivos do estudo.

A análise realizada verificou tipo de pesquisa, objetivos, problema de pesquisa e resultados, permitindo uma melhor compreensão dos dados e a construção de um fluxograma de resultados e uma tabela com os principais estudos a serem analisados. Foram selecionados cinco artigos que contemplam a temática e que estão apresentados na tabela abaixo contemplando o período de 2019 a 2023.

Tabela 1 – Estudos selecionados para compor a discussão

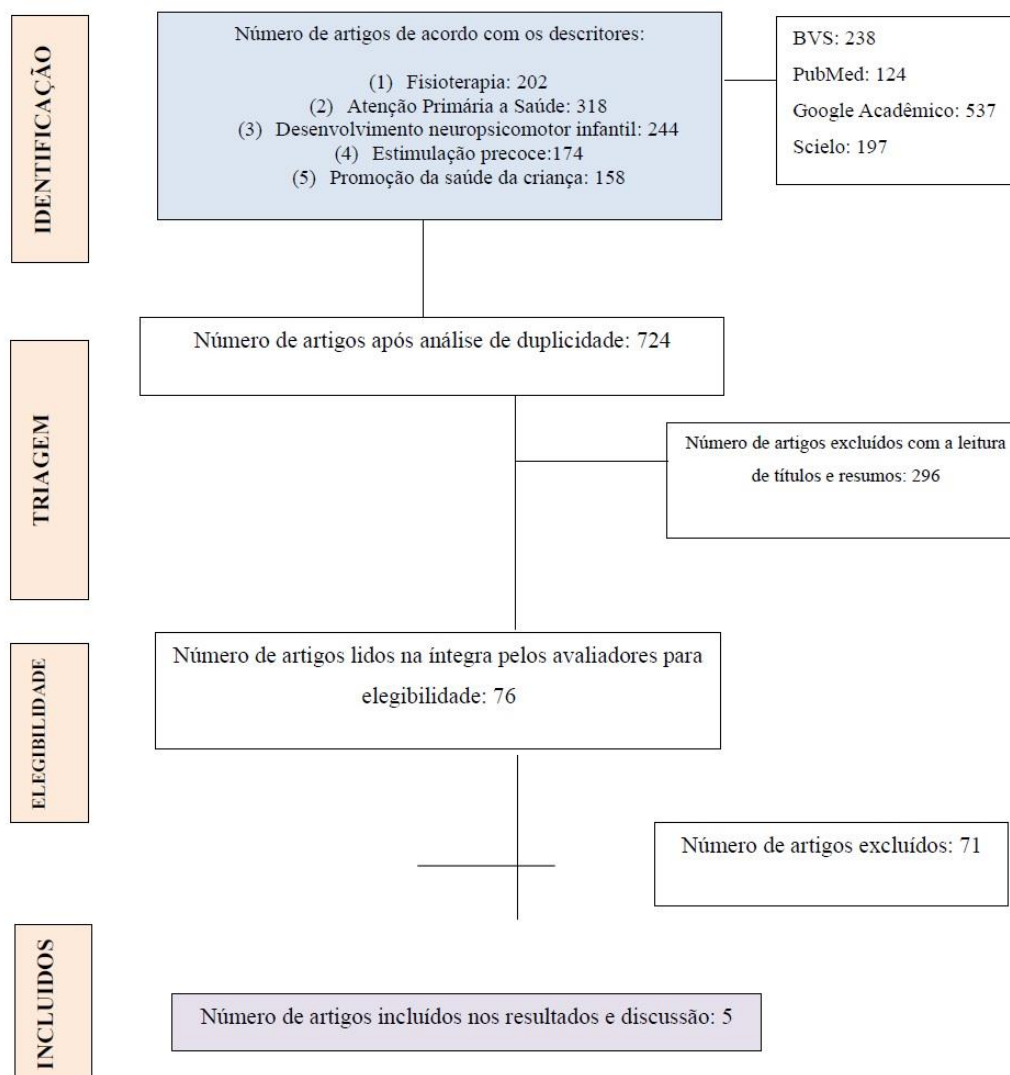
Ano	Autor	Título	Local de publicação
2023	Costa, G. S., & Livramento, A. R.	Atuação da fisioterapia no desenvolvimento psicomotor de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): Revisão de literatura.	<i>Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences.</i>
2023	De Almeida, M. G., Torquato, P. et al.	A fisioterapia e o desenvolvimento motor em crianças com Síndrome de Down.	Research, Society and Development
2022	Silva, R. F., & Almeida, C. T.	Intervenção psicomotora em crianças com atraso no desenvolvimento motor.	<i>Revista de Terapias e Saúde</i>

2022	Teixeira, L., et al.	Intervenção precoce e atuação da fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças de 0 a 3 anos: Uma revisão integrativa.	Repositório UNIFESP.
2019	Almeida, Tatiane Ribeiro et al.	Fisioterapia Motora no Desenvolvimento Neuropsicomotor Infantil.	Id on Line Rev. Mult. Psic.

Fonte: construção própria, 2026.

Abaixo apresenta-se a Figura 1, constando o percurso realizado na construção deste estudo, quanto a pesquisa de materiais.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção de artigos.



Fonte: Construção própria, 2026.

A leitura e inclusão destes estudos só foi possível devido à quantidade de pessoas que participaram da pesquisa e construção do artigo final. Dentre os estudos analisados, informações foram coletadas para uma discussão geral e cinco para compor a discussão dos resultados conforme se apresenta abaixo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação do fisioterapeuta no campo da APS foi regulamentada em 2008 através da instituição dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF, levando estes profissionais para o atendimento às famílias. Entre estes o fisioterapeuta passou a ter papel essencial na equipe no que se refere ao compartilhamento de atendimentos na unidade de saúde e em visitas domiciliares, bem como no planejamento terapêutico e intervenções (BRASIL, 2021).

Embora as atuações do fisioterapeuta ainda estejam concentradas na reabilitação de pacientes, observa-se maior participação do profissional em equipes de saúde da APS, desenvolvendo práticas interdisciplinares de prevenção, promoção e manutenção da saúde evidenciando o valor na atuação em saúde básica coletiva (TESSEROLLI, 2023, p.157).

Tendo em vista a grande demanda de atendimentos necessários às famílias, a inserção deste profissional proporcionou importante diminuição em problemas que podem ser evitados no âmbito da saúde neuromuscular, especialmente em se tratando de desenvolvimento neuropsicomotor infantil.

Reconhece-se assim que a Estratégia de Saúde da Família (ESF) se apresenta como um importante modelo de assistência à saúde tendo como principal prerrogativa o desenvolvimento de situações e ações que promovam a saúde no campo da recuperação e prevenção. As equipes de profissionais devem centrar seu trabalho no atendimento à família como forma de garantir especialmente a superação de problemas como que preconizam especialmente a melhoria das emoções e da relação físico social deste processo (BRASIL, 2021).

A ESF se mostra como um importante avanço se considerado a partir da ampliação do atendimento à população, sendo essencial que se busque a transformação do modelo de saúde instituído, visando à oferta do atendimento voltado para a humanização. A verificação deste processo tem fortalecido a ESF e ampliado a relação entre os médicos, fisioterapeutas e outros profissionais da saúde e a população em geral, construindo um importante vínculo que visa superar problemas relacionados à saúde, bem como prevenir outros tantos problemas e dificuldades a ela correlacionadas (FREITAS, 2016).

O atendimento fisioterapêutico não deve ser exclusivamente individualizado, deve-se enfatizar, também, o atendimento em grupo, com ações voltadas para a prevenção e promoção da saúde. Sendo uma prática profissional baseada em decisões coletivas, numa perspectiva interdisciplinar. Assim, a profissão teve que agregar novos valores à sua prática, atuando em intervenções domiciliares, em escolas, salões das UBS,

igrejas, praças, entre outros (FREITAS, 2016, p.95).

Reconhece-se dessa forma que seu trabalho é altamente importante por garantir modelos de prevenção que ocasiona importante qualidade na saúde das famílias atendidas nos programas sendo essencial um planejamento que inclua todos estes elementos. Sua presença na comunidade amplia o campo de atendimento na atenção básica garantindo a qualidade de vida aos que necessitam desse serviço.

De acordo com Cruz *et al* (2020) a inserção dos fisioterapeutas na ABS é primordial e estes podem atuar em diversas frentes de trabalho tanto individualmente quanto em grupos, sendo estes grupos: de gestantes, trabalho com postura, de mães com crianças com quadro de infecção respiratória, prevenção de inaptidão em hanseníase, crianças com problemas neurológicos, estimulação a crianças com dificuldades neuromotoras entre outros elementos. Além disso, pode atuar na orientação familiar na reabilitação em lesões por acidente de trabalho e por esforços repetitivos. Sua atuação extrapola a UBS, podendo alcançar escolas, lares, repartições públicas entre outros.

Em ace desta nova realidade instituída para a atuação do fisioterapeuta nas UBS, o Ministério da Saúde emitiu nota técnica nº 19/2021 destacando a Lei nº 14.231, de 28 de outubro de 2021, que trata da inclusão dos profissionais fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais na Estratégia Saúde da Família (ESF). A nota tem importância crucial por apresentar um estudo que reconheceu a necessidade de 13 ocupações diferentes no campo da atenção primária, com ênfase na saúde coletiva e entre estas ocupações encontra-se o fisioterapeuta como um dos integrantes das equipes multiprofissionais.

Por meio da Nota Técnica fica estabelecida as competências a serem desenvolvidas pelos fisioterapeutas destacando o acolhimento, orientação e desenvolvimento de atividades preventivas e de reabilitação. Toda a atuação deve ser registrada e as ações monitoradas com vistas a subsidiar a gestão, o planejamento e a implementação de políticas públicas na saúde. A Nota Técnica apresenta também como deve ser a organização do trabalho destes profissionais no âmbito da UBS.

Quadro 1: Distribuição dos fisioterapeutas por carga horária e tipo de equipe de APS:

Carga horária FISIOTERAPEUTAS						
Tipo de equipe	≤10	11≥20	21≥30	31>40	≥40	Total
70 – eSF	516	554	255	07	295	1.627
72 – eNASF-AP	122	2.238	1.713	07	915	4.995
73 – eCR	-	-	-	-	-	-
74 - eAPP	12	41	19	-	03	75
76 - eAP	13	40	58	-	07	118
TOTAL	663	2.873	2.045	14	1.220	6.815

Fonte: Nota Técnica nº 19/2021

O quadro acima apresenta de forma clara a carga horária que poderá ser exercida pelos profissionais fisioterapeutas no âmbito das Unidades Básicas de Saúde no campo da atenção básica, ressaltando que ainda há uma orientação em relação ao quantitativo de profissionais por região. Abaixo destacaremos o quantitativo de profissionais por região, conforme a orientação da Nota Técnica.

Quadro 2: Quantidade de fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais por região/UF

REGIÃO	UF	QUANTIDADE	
		FISIO	TO
NORTE	AC	24	-
	AM	110	03
	AP	24	01
	PA	85	37
	RO	16	-
	RR	13	-
	TO	157	-
	SUBTOTAL POR REGIÃO	429 (6,3%)	41 (4,8%)
NORDESTE	AL	147	20
	BA	520	26
	CE	375	47
	MA	303	34
	PB	165	06
	PE	144	49
	PI	448	05
	RN	239	17
	SE	78	12
	SUBTOTAL POR REGIÃO	2.419 (35,5%)	216 (25,4%)
CENTRO-OESTE	DF	49	26
	GO	281	07
	MS	75	13
	MT	39	02
	SUBTOTAL POR REGIÃO	444 (6,5%)	48 (5,6%)
SUDESTE	ES	40	03
	MG	1317	188
	RJ	337	21
	SP	759	265
	SUBTOTAL POR REGIÃO	2.453 (36%)	477 (56,1%)
SUL	PR	327	08
	RS	345	34
	SC	398	27
	SUBTOTAL POR REGIÃO	1070 (15,7%)	69 (8,1%)
		6.815 (100%)	851 (100%)

Fonte: Nota Técnica nº 19/2021

A Nota Técnica ainda prevê a distribuição de fisioterapeutas por município, sendo assim ressaltada a importância deste profissional e sua atuação nas UBS na atenção primária a saúde, sendo o reconhecimento legal um avanço para a construção de novas bases de formação e atuação. Conceição *et al* (2023, p.74) “evidencia a importância do reconhecimento deste profissional no âmbito da estratégia saúde da família no campo preventivo, mesmo que esta ainda seja uma atividade pouco divulgada.”

Partindo dessa concepção é importante destacar que o desenvolvimento motor refere-se ao processo de aquisição de habilidades motoras que ocorre ao longo da infância, essencial para a interação com o meio e para o desenvolvimento de outras áreas, como a cognitiva e a emocional (Gallahue; Ozmun, 2023). Este desenvolvimento é caracterizado por uma sequência previsível de habilidades motoras, que pode variar em ritmo, dependendo de fatores genéticos, ambientais e das experiências de cada criança (Payne; Isaacs, 2016). Segundo Cech e Martin (2017), o desenvolvimento motor infantil pode ser dividido em fases, como a fase reflexiva, a fase motora rudimentar e a fase fundamental, nas quais a criança gradualmente adquire controle voluntário sobre seu corpo.

Segundo Cech e Martin (2017), o desenvolvimento motor infantil segue uma progressão natural que pode ser dividida em fases, começando pela fase reflexiva. Esta primeira fase ocorre desde o nascimento até aproximadamente os quatro meses de idade e é caracterizada por movimentos involuntários, como reflexos primitivos, que ajudam o bebê a responder a estímulos básicos e a desenvolver uma base para o controle motor.

Reflexos como o de sucção e o de preensão estão presentes nessa fase e são essenciais para garantir a sobrevivência e iniciar o desenvolvimento das primeiras conexões entre o sistema nervoso e os músculos.

A fase motora fundamental, que ocorre aproximadamente entre os dois e os sete anos, é marcada pela aquisição e aprimoramento de habilidades motoras básicas, como correr, pular e lançar. De acordo com Cech e Martin (2017, p.225), “essa fase é essencial para a construção das habilidades motoras que servirão de base para atividades mais complexas no futuro, como praticar esportes e realizar tarefas que exigem maior destreza.” A qualidade do desenvolvimento nessa fase depende tanto da maturação física quanto do ambiente e das oportunidades de prática, pois a criança aprimora suas habilidades através da repetição e da experiência.

De acordo com Silva (2019) são nos primeiros anos de vida que a criança desenvolve o neuropsicomotor, partindo da exploração e da interação com o mundo a sua volta. As aquisições são graduais e é influenciado pelo ambiente e pelas oportunidades que a criança tem na experimentação dos objetos e movimentos. Contudo, as crianças não se desenvolvem da mesma maneira, apresentando habilidades diversas e atrasos significativos. De acordo com Payne e Isaacs (2016) o atraso neuropsicomotor é visível quando a criança não consegue realizar movimentos e ações dentro do esperado para sua faixa etária, levando a necessidade de avaliação para uma ação precoce no processo.

Deste modo, entende-se que a atuação do fisioterapeuta na investigação do atraso neuropsicomotor é essencial para identificar os principais fatores que afetam a criança e propor as intervenções adequadas para auxiliar na superação destas dificuldades. A investigação realizada pelo fisioterapeuta deve ser detalhada e identificar as possíveis deficiências neuromotoras, sensoriais e ambientais que incidem sobre o desenvolvimento da criança (MANCINI, 2019). Segundo Tecklin (2016) os testes padronizados e escalas de desenvolvimento motor, são ferramentas que permitem ao profissional de saúde detalhar o nível de habilidades motoras apresentadas pela criança. Os testes incluem Escala de Desenvolvimento Motor Peabody e a Escala de Desenvolvimento de Denver que permite a verificação de um atraso mais significativo e garante a intervenção adequada.

Como o contexto analisado pormenoriza a atuação do fisioterapeuta no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças que apresentam atraso, é significativo contrapor os estudos pesquisados e garantir uma real visão do todo em relação ao que se propõe.

Inicialmente contempla-se as pesquisas de Costa e Livramento (2023) que tem por objetivo central a avaliação dos efeitos da intervenção psicomotora em crianças com atraso no desenvolvimento motor utilizando atividades lúdicas e terapêuticas. É uma pesquisa experimental com intervenção psicomotora que foi realizado com crianças de 3 a 5 anos em Curitiba no Paraná. Por meio do estudo compreendeu-se que as sessões de fisioterapia, que tinham inclusas atividades motoras como controle de postura e brincadeiras terapêuticas, tiveram importantes resultados em que se verificou significativos avanços nas habilidades motoras das

crianças. A realização das atividades semanalmente e de forma individualizada, mostrou resultados significativos no desenvolvimento neuropsicomotor, enfatizando a relevância da fisioterapia na reabilitação da criança.

A pesquisa de Silva e Almeida (2022) foi apresentada com base em estudo realizado com o objetivo de demonstrar a eficácia de intervenções fisioterapêuticas em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) com ênfase no desenvolvimento neuropsicomotor. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica em que se observa a análise de estudos realizados entre 2015 e 2023, tendo como bases de pesquisa a PubMed, SciELO e Medline. Por meio do estudo foi possível identificar que as intervenções realizadas com base nos aspectos psicomotricidade e abordagens como o Método Bobath tem importante contribuição no que se refere a minimização de déficits motores e significativa melhora nas habilidades funcionais das crianças TEA. O principal destaque da pesquisa se dá para a atuação do fisioterapeuta no desenvolvimento sensorio-motor e postural, impactando positivamente no comportamento e desenvolvimento neuropsicomotor das crianças.

Este estudo realizado por Silva e Almeida (2022) quanto a intervenção do fisioterapeuta no desenvolvimento de crianças com atraso motor permite não somente o desenvolvimento da motricidade, mas também o cognitivo, pois este atraso não afeta somente a capacidade física, mas impacta na interação social, afetividade, autoconfiança e realização de atividades cotidianas. Portanto, a intervenção psicomotora pautada na estimulação precoce pode garantir a aquisição de habilidades essenciais como coordenação, equilíbrio, reconhecimento corporal, lateralidade entre outros, promovendo o desenvolvimento integral da criança.

Comparando os estudos de Costa e Livramento (2023) e Silva e Almeida (2022) entende-se que ambos os estudos demonstram a eficácia da fisioterapia no estímulo ao desenvolvimento motor de crianças, embora o primeiro tenha foco em uma abordagem experimental com crianças neurotípicas com atraso motor, e o segundo analise intervenções em crianças com TEA. Enquanto o estudo experimental enfatiza o uso de atividades lúdicas para reabilitação motora, a revisão de literatura amplia a discussão para incluir métodos específicos, como o Bobath. Em comum, ambos destacam a importância da intervenção precoce e do envolvimento individualizado, reforçando a fisioterapia como uma ferramenta essencial para promover o desenvolvimento psicomotor infantil.

Já o estudo realizado por De Almeida et al. (2023) buscou informações em larga escala nas bases de dados *PubMed*, *SciELO*, *Lilacs* e *PeDr*, levando em consideração o papel do fisioterapeuta no desenvolvimento motor de crianças com atraso, visando a descrição fidedigna das intervenções realizadas com crianças com Síndrome de Down –SD. Os estudos analisados compreendem o período de 2012 a 2022. A pesquisa revelou que as intervenções fisioterapêuticas tiveram impactos significativos no desenvolvimento motor das crianças, promovendo ganhos em habilidades motoras e prevenindo futuros atrasos. A fisioterapia mostrou-se essencial

para atuar nas disfunções motoras típicas da SD, demonstrando uma relevância científica e social expressiva ao reforçar a importância da intervenção precoce e do papel do fisioterapeuta na promoção do desenvolvimento infantil.

Na mesma perspectiva foi analisada a pesquisa realizada por Almeida, Torquato et al. (2023) que traz uma importante análise acerca do papel da fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças com Síndrome de Down, enfatizando a necessidade de intervenções precoces e contínuas. As principais evidências destacadas demonstram que essas crianças geralmente enfrentam desafios motores, como tônus muscular reduzido, menor força muscular e dificuldades de coordenação, que podem limitar sua independência e participação em atividades do cotidiano. Neste sentido, a fisioterapia, se apresenta como elemento essencial na estimulação para o fortalecimento muscular, o equilíbrio e a coordenação, permitindo a criança a aquisição de habilidades que contribuem para a autonomia e a interação social.

Outro ponto importante no estudo é a necessidade de que as intervenções fisioterapêuticas sejam adaptadas as necessidades individuais de cada criança, levando em consideração seu ritmo de desenvolvimento e as especificidades. Almeida e colaboradores (2023) destacam ainda que o desenvolvimento motor está diretamente ligado ao desenvolvimento social e cognitivo, pois as habilidades motoras proporcionam novas oportunidades de exploração e aprendizado. Essa perspectiva holística sobre a fisioterapia para crianças com Síndrome de Down reforça a importância de um acompanhamento multidisciplinar, onde a fisioterapia atua de forma integrada a outras áreas, favorecendo um crescimento saudável e promovendo a inclusão social plena.

Analisou-se também os estudos realizado por Teixeira et al., (2022) realizou um estudo que focou na atuação da fisioterapia na intervenção precoce em crianças de 0 a 3 anos, analisando fatores de risco biológicos, psicossociais e ambientais que podem impactar o desenvolvimento motor. Também se tratou de uma revisão integrativa, com a seleção de nove estudos brasileiros publicados entre 2018 e 2022 nas bases Scielo, BVSe CAPES. O estudo incluiu ensaios clínicos randomizados e não randomizados, além de estudos de caso.

Os resultados mostraram que a intervenção precoce, associada à fisioterapia, teve resultados positivos no desenvolvimento motor das crianças, sendo amplamente eficaz em casos de lactentes prematuros ou com diagnóstico de risco. O estudo destacou, ainda, a importância do fortalecimento do vínculo entre pais e bebês, e da criação de um ambiente enriquecido para potencializar o desenvolvimento motor. Assim, concluiu-se que a fisioterapia é uma ferramenta fundamental no contexto da intervenção precoce e no acompanhamento do desenvolvimento infantil (Teixeira et al., 2022).

Ao comparar estes os dois estudos, observa-se que ambos enfatizam a importância da fisioterapia como um fator crucial para o desenvolvimento motor infantil. No entanto, enquanto o primeiro estudo concentra-se em

crianças com Síndrome de Down e explora intervenções específicas para essa condição, o segundo estudo adota uma abordagem mais ampla, incluindo crianças com diferentes tipos de fatores de risco e focando na intervenção precoce em um público mais jovem (de 0 a 3 anos). Ambos os estudos destacam a necessidade de um acompanhamento fisioterapêutico precoce para maximizar o potencial de desenvolvimento motor e prevenir futuros atrasos, mas o primeiro oferece uma visão mais detalhada sobre intervenções em uma população com necessidades específicas, enquanto o segundo se preocupa com a generalização dos benefícios da fisioterapia em diferentes contextos de risco.

E finalmente analisou-se o estudo de Almeida et al. (2019), sobre fisioterapia motora no desenvolvimento neuropsicomotor infantil, que traz importantes dados sobre a utilização da fisioterapia no suporte ao desenvolvimento global de crianças com atrasos ou condições que impactam o progresso neuropsicomotor. A pesquisa descreve que a intervenção precoce é crucial, pois o desenvolvimento infantil envolve uma série de aquisições motoras e cognitivas que, quando estimuladas corretamente, favorecem a construção de habilidades essenciais para o crescimento saudável da criança. Segundo os autores, a fisioterapia contribui para corrigir padrões motores inadequados, prevenir complicações futuras e otimizar o potencial de desenvolvimento da criança, atuando diretamente no aprimoramento do equilíbrio, força e coordenação.

E aborda de forma clara e objetiva que o uso de abordagens terapêuticas adaptadas às necessidades e à faixa etária de cada criança permitem resultados mais rápidos e positivos. E destaca que as técnicas fisioterapêuticas devem ser personalizadas e aplicadas com o objetivo de integrar a criança ao ambiente e às interações sociais. A pesquisa sugere que a fisioterapia é mais efetiva quando realizada em conjunto com atividades lúdicas e em ambientes que proporcionem liberdade para explorar o movimento, pois isso aumenta o engajamento da criança e facilita a aprendizagem motora. Essa abordagem inclusiva e adaptativa contribui para um desenvolvimento mais equilibrado, levando em conta tanto os aspectos físicos quanto os psicológicos da criança (Almeida et al, 2019).

Partindo dos princípios analisados, fica claro que esta discussão pode-se evidenciar que a fisioterapia motora desempenha um papel central e multifacetado no desenvolvimento neuropsicomotor infantil, proporcionando não apenas melhorias nas habilidades físicas, mas também impacto positivo no desenvolvimento emocional e social das crianças. A análise reforça a importância de uma abordagem precoce, personalizada e integrativa, que envolve o engajamento da família e a utilização de práticas lúdicas e inclusivas. Dessa forma, a fisioterapia motora se revela uma ferramenta essencial no contexto do desenvolvimento infantil, destacando-se como um elemento transformador para a inclusão e bem-estar da criança em todas as esferas de sua vida.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise proposta neste estudo permitiu compreender a atuação do fisioterapeuta na APS no que se refere ao acompanhamento de crianças com atraso neuropsicomotor, enfatizando o uso de técnicas de estimulação precoce para vencer as dificuldades observadas. Por meio do estudo foi possível delinear resultados que identificam a necessidade de que o diagnóstico seja precoce e as intervenções individualizadas e adequadas a cada criança, contribuindo para a aquisição de habilidades cognitivas, sensoriais, sociais e motoras.

Por meio da pesquisa realizada foi possível responder a questão norteadora apresentada, verificando-se que o fisioterapeuta que atua na APS integra as equipes multiprofissionais do SUS, e contribui efetivamente na prevenção de situações agravantes, no diagnóstico precoce de atrasos neuropsicomotores e na articulação e implementação de ações de estimulação que permitem a potencialização das capacidades da criança. Ficou claro que o acompanhamento fisioterapêutico não pode ficar restrito ao atendimento clínico da criança, mas necessita do envolvimento da família visando fortalecer os vínculos. É por meio da atuação integrada do profissional de saúde, da comunidade e da família que os resultados alcançados se tornam mais efetivos e duradouros.

Os estudos analisados permitiram compreender que a atuação do fisioterapeuta na APS não se finda na ação especializada, mas na relação de confiança e afetiva que se constrói, que permite a qualificação humanizada desses profissionais. É uma das formas mais efetivas de promover o fortalecimento das políticas públicas em saúde disponibilizadas pelo SUS. É a construção de um sistema de saúde que prioriza o atendimento integral, humanizado e resolutivo.

E por fim, a realização dessa pesquisa não se encerra em si mesma, mas abre portas para futuras pesquisas visando aprofundar a análise dos impactos dessas intervenções realizadas na APS no campo das comunidades em suas especificidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Tatiane Ribeiro et al. Fisioterapia motora no desenvolvimento neuropsicomotor infantil. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 13, n. 48, p. 684-692, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

Ministério da Saúde. **Nota Técnica nº 19/2021**. Destaca a Lei nº 14.231, de 28 de outubro de 2021, que trata

da inclusão dos profissionais fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais na Estratégia Saúde da Família (ESF). Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

CECH, D.; MARTIN, S. **Desenvolvimento funcional do movimento ao longo da vida**. São Paulo: Elsevier, 2017.

CONCEIÇÃO, A. P.; VIANA, C.; TRIPPO, K.; FERREIRA, R.; MAÍTA, T. Fisioterapia aplicada à geriatria no PSF: uma proposta baseada no novo modelo de atenção primária. **FISIOSCIENCE**, v. 3, n. 2, 2013.

COSTA, G. S.; LIVRAMENTO, A. R. Atuação da fisioterapia no desenvolvimento psicomotor de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 3114-3127, 2023.

CRUZ, T. S.; RODRIGUES, F.; BELETTINI, N. P.; CERETTA, L. B.; COELHO, B. L. P.; TUON, L. Diagnóstico de saúde e atuação do fisioterapeuta nas Unidades Básicas de Saúde. **Fisioterapia Brasil**, v. 11, p. 439-444, 2010.

FREITAS, Marcos Souza. **A atenção básica como campo de atuação da fisioterapia no Brasil: as diretrizes curriculares ressignificando a prática profissional**. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GLASCOE, F. P. Evidence-based approach to developmental and behavioural surveillance using parents' concerns. **Child: Care, Health and Development**, 2018.

MANCINI, Marisa C.; ARAÚJO, Patrícia M. **Práticas fisioterapêuticas em pediatria**. São Paulo: Ciência e Saúde, 2019.

PAYNE, V. Gregory; ISAACS, Larry D. **Desenvolvimento motor humano: uma abordagem ao longo da vida**. Porto Alegre: AMGH, 2016.

SILVA, R. F.; ALMEIDA, C. T. Intervenção psicomotora em crianças com atraso no desenvolvimento motor. **Revista de Terapias e Saúde**, v. 18, n. 3, p. 75-86, 2022.

SPITTLE, Alicia et al. **Early developmental intervention programmes provided posthospital discharge to prevent motor and cognitive impairment in preterm infants**. Cochrane Database of Systematic Reviews, 2022.

TEIXEIRA, L. et al. **Intervenção precoce e atuação da fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças de 0 a 3 anos: uma revisão integrativa**. Repositório UNIFESP, 2022.

TESSEROLLI, Simone Ludwig. **A inserção do fisioterapeuta no Programa Saúde da Família**. Monografia (Especialização em Saúde Coletiva) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

VASCONCELOS, Lizandra Tereza de Souza et al. Estimulação precoce multiprofissional em crianças com defasagem no desenvolvimento neuropsicomotor: revisão integrativa. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 9, n. 2, p. 284-292, 2019.